

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XVIII

São Paulo, Agosto 1991

Nº 210

RENOVAÇÃO DA ALMA

(De um amigo Espiritual)

É sem dúvida enobrecedora toda e qualquer fórmula para se estimular no ser humano, qualidades a serem adquiridas através do esforço conjugado, na tentativa de exercer em si mesmo a vontade de progredir.

Situa-se nesse campo de tantas experiências, a colaboração de trabalhadores ativos que possuem dinamismo e coragem suficientes para arrebanhar as criaturas ainda vacilantes a empreenderem tal caminho.

As Escolas de Aprendizes do Evangelho estão aptas e organizadas de tal forma que se impõem como caminho acertado, atingindo os objetivos, valorizando o tempo e dando condições àqueles que nela se integram de conhecerem-se a si mesmos, empreendendo esforço e coragem na tentativa de enquadrarem-se nas hostes benéficas da sabedoria sem limites, pois não existem fronteiras nessa escalada progressista.

Firmes no propósito de esclarecer o homem e dar-lhe condições para um crescimento maior ante a visão espiritual, não medimos esforços diante da convivência daqueles que formam o enorme manancial de batalhadores a serviço do Bem, visando já com antecipação a grande vitória vindoura.

Diante do exposto é que estamos desde já conclamando os trabalhadores de boa vontade a unirem-se a nós nesse movimento, que nos outorga manifestarmos novas diretrizes a serviço do Bem.

Nos dirigimos em especial àqueles que exercem a direção do Movimento Espírita neste País conclamando seus esforços no sentido de acatarem com liberalidade nossas

premissas que na verdade são de extrema necessidade.

O movimento espírita atravessa fase de enormes obstáculos cuja fonte sem dúvida está na forma de encarar-se a doutrina, com maior ou menor profundidade, isto é, elevar o seu conceito altruísta ao invés de demonstrar-se o seu lado místico que envolve o adepto mais pela curiosidade do que pelo saber.

Nessas circunstâncias passamos algumas regras que nos parecem necessárias de imediato, sendo tudo importante prosseguirmos em breve a um reavaliamento com bases consolidadas na vertente de eméritos conhecedores da Doutrina.

Visamos na verdade, abrir espaço no sentido múltiplo da questão que é efetuarmos modificações na tão propalada visão mística que interfere sobremaneira na essência da filosofia espírita dando-lhe conotação retorcida e inibindo a parte principal que é a renovação da alma.

Embora se queira dar uma característica de cunho racional ao método existente põe-se a perder a enobrecedora tarefa de facultar ao adepto prismas que o levem a rever com seriedade a sua conduta dentro da sociedade no momento em que se pretende colocá-lo a par da pesada tarefa de ser intermediário entre os dois planos (físico e etéreo).

... Passa-se então ao candidato motivação errônea que interfere em sua manifestação considerada até então exemplar; em vista do exposto, é preciso desmistificar a mediunidade, a fim de que se exerça sobre ela controle rígido, difundindo-a como um instrumento a serviço da humanidade e não um dom.

Ela deve ser encarada com grande responsabilidade, do contrário continuaremos a relegá-la com con-

ceitos errôneos, dando ênfase ao seu lado excêntrico.

Resaltar a mediunidade como conquista onde todos estão enquadrados através do esforço a desenvolverá.

Ao qualificarmos o adepto, busca-se integrá-lo às hostes do plano invisível a fim de que exerça sua função como intermediário entre os dois planos, sem jamais induzi-lo a eleger-se como alguém que mereça as graças do Alto.

Qualidades são requisitos que todos podemos adquirir; basta exercitarmos nossa capacidade de ação, portanto, não há divisões nos vários escalões daqueles que se dedicam à doutrina; todo trabalho é meritório e dentro da mediunidade não há distinção.

Dar ao médium situação de evidência é erro contumaz, visto que todos somos devedores e a ninguém é dado nenhum privilégio, mesmo porque a humildade é que qualifica o trabalhador criterioso.

Valorizar o tempo é por excelência conquista das mais louváveis, porém saber valorizá-lo exige responsabilidade e disciplina.

Motivar o trabalhador a valorizar cada minuto do seu tempo, principalmente dentro do núcleo de trabalho, resultará sem dúvida num melhor aproveitamento.

Facilitar ao trabalhador ter acesso aos dirigentes da casa, a fim de dirimir suas dúvidas, motivando-o a exercer sua função com afinco.

Toda atividade requer parcimônia, portanto aferir a eficiência ou não do trabalhador em determinado encargo é obrigação constante que deve ser respeitada.

Observadas estas regras cremos introduzir um avanço no sentido do

» » »

esclarecimento baseado no equilíbrio e na reflexão.

Nossa manifestação enquadra-se dentro da necessidade premente de encontrarmos bases sólidas dentro das Casas Espíritas para um intercâmbio honesto e verdadeiro, dentro da premissa de honrarmos nossa qualificação de discípulos e difundir a verdade pura e simples sem que haja mistificações.

A FAMÍLIA

A Reunião de espíritos, quase sempre diferentes, moral e intelectualmente, em uma mesma família, formando o mesmo lar, é providência tomada por força de acordos pré-encarnatórios e compromissos assumidos antes do nascimento, no Plano Espiritual.

As finalidades principais desses agrupamentos de indivíduos diferentes são:

- resgate de dívidas do passado;
- desenvolvimento da capacidade de amar aos semelhantes;
- afinização entre participantes, sendo a consanguinidade problema simplesmente decorrente, porém complementar porque, pela hereditariedade, muitas das provações se efetivam.

As diferentes condições necessárias às provas a passar juntos pelos membros da família, são providenciadas pelos benfeitores espirituais encarregados das reencarnações, com audiência dos interessados, quando estes têm liberdade de opção e, compulsoriamente, nos casos contrários.

Para os espíritos benfeitores é um trabalho delicado e penoso este de reunir, num mesmo agrupamento familiar, as pessoas e as condições necessárias aos reajustes e provações.

Se os conhecimentos espíritas fossem mais difundidos, muitos fracassos encarnativos seriam evitados, os resgates e as aproximações facilitados, cada uma das partes agindo com consciência despertada para os benefícios comuns do grupo.

As leis e costumes diferentes e sobretudo os ensinamentos religiosos afastados da realidade e impos-

tos aos homens durante séculos, desviaram-nos dos rumos certos e promoveram continuados fracassos encarnativos ou, no mínimo, baixo aproveitamento de oportunidades em sucessivas encarnações.

O lar familiar é um primeiro campo de reajustes e de experiências afetivas, onde a fraternidade e a tolerância podem ser exercitadas, visando a futura expansão no sentimento divino do amor espiritual.

Acostumando-se a querer bem àqueles que são do mesmo sangue ou da mesma grei, e estendendo a tolerância às gerações seguintes, de netos e bisnetos, vai crescendo essa capacidade afetiva, penetrando os homens no campo mais amplo e geral do amor aos semelhantes, extensivo, por fim, aos estranhos.

A civilização atual está aniquilando esses sentimentos e afastando essas oportunidades, substituindo-as pela indiferença, pelo egoísmo, pela insensibilidade que caracterizam o materialismo moderno.

Nações inteiras expoentes dessa civilização ilusória, estão caminhando para a anarquia social, na qual desaparecem o respeito e o pudor, e o sexo é entronizado pelo amor livre, desembaraçados dos lames afetivos da família, num regresso lastimável à animalização anterior.

A defesa intransigente da estabilidade dos lares, no seu sentido cristão, é uma das tarefas a que os Discípulos de Jesus devem dedicar-se com firme determinação, porque a purificação do corpo e do espírito que os lares cristãos favorecem, é condição indispensável ao aprimoramento da evolução.

Há uma forte tendência de se implantar no mundo essa licença sexual desmoralizante, para que os instintos inferiores campeiem livremente; e este é um dos sinais de que a Besta Apocalíptica tenta estender seu domínio amplamente, opondo-se às hostes iluminadas do Cristo Planetário, das quais todos os espíritos devem fazer parte.

O SEXO

Disse já um renomado autor: "Não há no Além, religião alguma fora do amor", e nenhuma deveria haver também na Terra... acrescentamos.

Assim como as mentes se completam entre espíritos afins, assim também sexos se completariam, nos impulsos do amor espiritual, se esse ponto de evolução fosse atingido.

O sexo é uma lei universal nos mundos densos e tem aspectos diferentes, nos diferentes planos por onde as almas transitam.

Em nosso mundo o sexo deveria ser encarado como uma doação de amor, de vida, como aconchego recíproco e impulso de fraternidade.

Nas relações usuais de sexo, tanto são naturais, do ponto de vista humano, a reprodução de espécies – que é a sua essencial finalidade – como o exclusivismo de sentimentos de duas almas que se querem egotisticamente, ou pensam que se querem.

Mas, se a finalidade essencial não for respeitada, como em geral não o é – o sexo será somente instinto cego, egoísta e material, paixão violenta da carne, impulso irresistível dos sentidos, próprios dos estágios animalizados.

Mas o espírito evoluído dirige o sexo, orientando-o para o amor espiritual, que é o único e imperecível.

Nos graus de vida inferior, sexo é a satisfação imperiosa dos desejos animais, enquanto que nos graus superiores, é elenxo espiritual, permuta feliz de sentimentos de amor, que se mesclam, se fundem e se completam na alegria da presença, na vibração da mesma sintonia de paz e harmonia e na fruição das mesmas belezas de cores, de sons e de luzes.

Para chegar a este ponto, é preciso que o espírito supere o amor material, o impulso animal, mas, como esse amor é próprio do mundo em que vivemos, compreende-se que, enquanto estivermos aqui, o que podemos fazer de mais sensato será tentar a contenção e o equilíbrio recíproco desses impulsos em medida judiciosa, pois que essa tentativa nunca pode ser unilateral; reallzar, o mais profundamente possível, a evangelização e aguardar os dias felizes de uma vida espiritual mais elevada e perfeita, onde tudo será diferente, vida que certamente atingiremos mais depressa, se para ela nos houvermos preparado convenientemente.

Textos extraídos do livro "Enquanto É Tempo" de Edgard Armond.

LAR ESPERANÇA

Recebemos do Lar Esperança em S.J. dos Campos, alguns temas desenvolvidos pelos garotos que lá residem, e como achamos muito interessante, resolvemos divulgá-los.

A Redação

Nome: Alex (Lar Esperança - São José dos Campos - SP)

O PLANETA IDEAL

Deve existir em alguma parte
Um bom lugar onde não houvesse brigas!

Chelos de esplendor

Quem sabe um dia

Pode existir este planeta.

Imaginando, imaginando, sem cansar de imaginar.

Cheio de paz, amor, alegria.

Um planeta ideal,

De uma cidade ideal,

De uma simples escola. Onde um gostasse do outro!

Tudo isso poderia acontecer;

Mas se não podemos no planeta

Podemos no coração, dentro de nós de nós mesmos.

Se cada um praticar o bem todos seriam felizes.

E não precisa ser amigo do rei.

Nem ser rico.

Só precisa é ter amor no coração!

Nome: Daniel (Lar Esperança São José dos Campos - SP)

CONVERSA OCULTA

(Idéia tirada do livro "O Caminho Oculto").

Leonardo era um menino que não respeitava os mais velhos nem os mais novos, ou melhor, ninguém.

Gostava de ouvir sobre Jesus e não perdia aulas evangélicas.

Dormindo, Leonardo teve um sonho: estava num campo gramado, aves voando, e via no meio dessa paisagem um lago cristalino.

Quando de repente via uma luz celestial, era Jesus.

O garoto o via e ouviu-o, e falou meio pensativo:

- Ó Senhor! Como farei para chegar ao reino de Deus?

- Meu filho! Siga as escadas que darei a você!

- Mas que escadas?, perguntou o menino.

- Você verá.

Quando Jesus terminou de falar, a paisagem desfez-se completamente.

Acordou pensativo, tomou o café da manhã e foi cumprimentar seu pai, que trabalhava na agricultura.

Seu pai, vendo, pediu para que o ajudasse, mas Leonardo por preguiça sempre dizia que tinha tarefa escolar e não podia ajudá-lo.

Gaminhando, encontrou uma vaca adoentada, com sede, pouco se lixou, olhou para ela, mandou se virar, pouco se importando.

Viu um pássaro ferido no chão, chumbado por algum caçador. O pássaro olhava para ele como se estivesse falando para que o ajudasse, pois tinha muitos filhos para cuidar. Pegou o pássaro, colocou-o rente a um tronco e atirou uma pedra matando-o.

No almoço, só tendo verdura e legumes, discutiu com seus pais, pois não havia o bife, e saiu da mesa.

À tarde foi à escola, pensando quais eram as escadas cedidas por Jesus.

Na hora do intervalo, um garoto faminto pediu um pedaço de seu lanche, pois não havia almoçado, sua mãe era costureira, e estava doente, seu pai havia morrido há anos.

Leonardo, olhou, olhou e disse:

- Vá trabalhar, seu vagabundo!

Ao chegar em casa, jantou e foi dormir.

Sonhou com a mesma coisa do sonho anterior.

Os pássaros não cantavam, o lago não fazia chuí, e Jesus apareceu, mas não com a alegria anterior.

Leonardo perguntou:

- Ó Senhor! Onde estão as tais escadas? O Senhor não me deu?

- Como não - falou Jesus com um olhar triste - Você ajudou seu pai? Cuidou da vaca? Socorreu o pássaro? Agradeceu a comida que muitos não têm? Nem deu um pedaço de seu pão para o menino faminto?

Os dois ficaram calados por algum tempo.

Leonardo, com remorso, com arrependimento, disse ao Senhor:

- Desculpe-me.

- Você não deve pedir desculpas a mim, e sim a eles.

- Não farei mais, eu prometo - falou o garoto.

Jesus, confiando nele, disse:

- Esperar-te-ei amanhã!

NOVOS SERVIDORES

Relação dos alunos que se promoveram para o 2º ano da Escola de Aprendizes do Evangelho - Simone - 2ª Turma

Exame realizado dia 09/04/91 - 20:00 horas na sede do CEAE

Alunos inscritos: 26

Alunos aprovados: 16

01 - Aparecido José Figueiredo

02 - Augusta da C. Caetano

03 - Dulce Xavier de Campos

04 - Elder Ney Colmaneti

05 - Elza Boso

06 - Ivone G. F. Camilo

07 - Iraci Tiago de Freitas

08 - José Felipe de Carvalho

09 - Nelci Gomes Testa

10 - Orcina A. Ferreira

11 - Sandra da S. Rosa

12 - Valéria Ap. Tessitore

13 - Vicente Votorino da Silva

14 - Jane Mara P. Carvalho

15 - Edna Fátima L. Stangerlin

16 - Carmem Luzia M. da Silva

Dirigente:

Rita de Cássia Martins

NOVA DIRETORIA

CENTRO ESPÍRITA E ASSISTENCIAL PAULO DE TARSO

Avenida Engenheiro Lepe
Sampaio, 427 - Jardim São Paulo
- Araraquara -

No dia 7 (sete) de abril do corrente ano, realizou-se na sede do nosso C.E. a Assembléia Geral Ordinária para eleição da nova Diretoria Executiva para o exercício de 91/92, cuja composição passou a ser a seguinte:

Presidente: Edson Luiz Miotto;
Vice-Presidente: Maria Olympia Pedrão Grecco; 1º Tesoureiro: Celeste Pedrão; 2º Tesoureiro: Tarso da Silva Oliveira; 1º Secretário: Jussara Gimenez; 2º Secretário: Cristiana Adélia Lupo; Conselho Fiscal: Orlando Nastri Jr., Cecília Credendio, Maria Dlogo Romano, Carlos Eduardo Blundi, Suzete Cavalcante de Souza, Natália Aparecida Zanardi.

TREVINHO

Setembro está chegando. E com ele, as flores, as cores, a alegria. E nada melhor que uma boa história para comemorarmos a entrada da Primavera.

EVANGELHO REDIVIVO

Data em que foi constituída a primeira Diretoria do Centro Espírita "Evangelho Redivivo": 21 de julho de 1991.

Sede provisória: rua Adauro Bezerra Delgado n. 173, Jd. Joamar, subdistrito de Tucuruvi.

Florisvaldo Lopes Gonçalves, presidente; Alvaro Demarchi, vice-presidente; Maria José Farias de Jesus, 1ª secretária; Sônia Moreira da Silva Tomaz, 2ª secretária; Suzete Gomes Heleno Costa, 1ª tesoureira; Alcy Gomes, 2ª tesoureira; João Araújo do Nascimento, diretor de Ass. Espiritual; Helenice Carvalho de Moraes, diretora de Ass. Social; Vera Maria Vasconcelos X. Gonçalves, diretora de Evangelização Infantil; Egle Severino, Maria Ap. Pereira da Silva, Ivete Nogueira Borges, membros do Conselho Fiscal.

NOVOS DISCÍPULOS NO ABC

Em reunião no dia 30.06.91 na sede do C. E. G. Ferreira, ingressaram na F. D. J., os seguintes servidores:

9ª Turma - C.E. G. Ferreira: Nivaldo Pini.

3ª Turma - C. E. Edgard Armond: Lenice Damazio da Silva, Suell A. C. Alvarenga, Isabel M. S. Salmeron, Rosângela Dian Negrini, Luzia Bernardes, Marisa A. B. Spirito, Antonio Spirito, Juraci M. Aran, Josefa P. Polani, Aparecida S. Leopoldo.

11ª Turma - C.E. Razin: Ollvío M. Ribeiro, Nirla L. J. Simões, Maria Lucia dos Santos, Qularina R. Dragano, Quitéria S. Castello, Márcia V. M. João, Silvana Ap. M. Souto, Sergio Daniel Astolfi, Ivam P. Mendes, Antonio F. M. João.

11ª Turma - Casa de Timóteo: Lucila O. A. Koga, Denis Rojas, Benedicta A. L. Araújo, Regina T. Lima, Vera Lucia A. Canhassi, Abzira L. Próspero, Ana Maria H. Gomes, Maria Rosa B. Pereira, Vilma Rossi, Fabiana C. Moreira, Walter R. da Silva, Shirley Ap. da Silva, Eliede C. Morassi.

Total: 34 discípulos.

REGIONAL RIO DE JANEIRO

No dia 13/07, as Casas que formam a regional Rio de Janeiro realizaram no Centro Espírita Bezerra de Menezes uma reunião para entendimento da finalidade maior de uma regional.

Na ocasião ficaram programadas duas reuniões da Regional para o 2º semestre, com a seguinte programação:

Dia 07/08/91, às 15:00 hs, no Centro Espírita "À Luz do Evangelho" em Copacabana, quando será abordado o assunto "Apoio Emocional por ocasião da entrevista no Centro Espírita".

Dia 09/11/91, às 15:00 hs, no Centro Espírita Bezerra de Menezes, no Engenho Novo. Na ocasião será feita uma revisão de "Assistência Espiritual" e, principalmente, sobre os Passes Padronizados.

Por ocasião ainda dessa reunião regional, ao seu término, os presentes se confraternizaram ao sabor de uma rodada de pizzas.

Fazemos um convite a todos os companheiros de São Paulo e da regional do Vale do Paraíba, para prestigiarem esses eventos com sua presença.

Sérgio
Regional Rio

SEARA - MAIS UMA TURMA

Renato Pereira

Em 03-05 p.p. incluíamos mais uma turma de E.A.E., ou seja, a 10ª turma da Seara Espírita Bezerra de Menezes com 55 participantes.

As reuniões serão às sextas-feiras às 19:30 hs. - Rua Antonio de Paula Ferreira, 106 - Centro - S.J. Campos.

AJUDE CONVERSANDO ...

Dalvani - C.E.D.J.

Concordo plenamente com o tema, pois gosto muito de conversar com as pessoas. Quando percebo que alguém está precisando de uma palavra amiga ou de um apoio, eu procuro transmitir algo que possa ajudar a superar seu problema.

As crianças, os jovens e os velhos estão cada vez mais carentes de bons diálogos. Muitos pais não têm tempo de ouvir os filhos ou de conversar com eles.

Os jovens, sentindo-se solitários e marginalizados, seguem os caminhos do vício, contraindo às vezes depressões e propensões para o suicídio.

Os velhos são esquecidos no último quartinho da casa ou no asilo. Ninguém tem paciência de escutar suas histórias.

Vamos então de agora em diante exercer mais freqüentemente essa caridade de ajudar também o próximo com base na inspiração do tema apresentado.

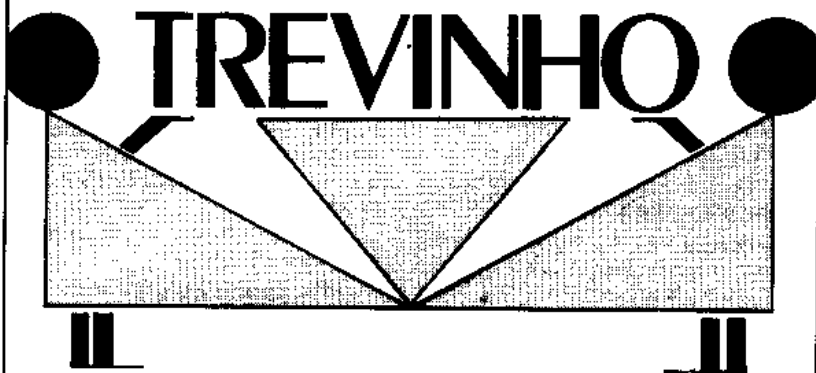
A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM!

Quem quer que seja, estando irritado, mesmo que queira solucionar algum problema, dificilmente chegará a uma conclusão satisfatória.

Logicamente, a irritação dificulta o raciocínio, embota a inteligência e nos deixa antipáticos.

Ao sentirmos que vamos nos irritar, devemos nos lembrar de Jesus, que superou todas as dificuldades, expressando amor ao próximo, serenidade e uma fé inabalável!

Silvio
C. E. Caminho da Luz



NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Concluímos nesta edição a publicação dos temas que foram assuntos abordados na Reciclagem sobre Evangelização Infantil pela Regional S. Paulo no CEME - abril/91.

Por se tratar de temas de nossa vivência com as crianças achamos interessantes as conclusões a que chegaram os grupos reunidos naquela oportunidade.

São eles: PRÊMIO E CASTIGO. SIM OU NÃO?

CRIANÇAS-PROBLEMAS, CRIANÇAS POBRES. COMO LIDAR COM ELAS?

PRÊMIO e CASTIGO. SIM ou NÃO?

A educação moderna nos revela que recompensas e castigos são admitidos em alguns casos, para disciplinar hábitos de crianças, que, por um motivo ou outro, apresentam desvios de comportamento.

Devemos lembrar, porém, que estes não são os métodos mais apropriados para utilizarmos na Evangelização Infantil. O objetivo da Evangelização é preparar as crianças para que cresçam saudáveis, conscientes e que por si mesmas contribuam para formar sociedades mais fraternas. Porém, apesar de termos já esta consciência, sabemos das dificuldades encontradas pela maioria dos evangelizadores em trabalhar com grupos de crianças onde se cruzam vários níveis de educação, comprometendo, muitas vezes, em função de alguns, o sucesso da maioria.

Sendo assim, quais as técnicas apropriadas que irão realmente con-

tribuir para que o Evangelizador consiga atingir o objetivo?

Bem, para buscarmos métodos de trabalho compatíveis com os inúmeros casos de crianças de difícil trato que são trazidas à Evangelização, nós procuramos conversar com pessoas experientes neste assunto e pudemos avaliar que:

- Se despertarmos nas crianças o poder da autodisciplina, utilizando para isso o diálogo, tratando-as com respeito e liberdade, e principalmente exemplificando pela nossa conduta, não será necessário lançarmos mão de recursos como o castigo.

- As recompensas (reforço positivo) poderão ser utilizadas como estímulo, porém não permitindo que se tornem habituais, pois assim, em vez de ficar interessadas, as crianças ficarão interesseiras.

- É de extrema importância que os Evangelizadores se auto-educuem e se preparem para receber crianças de todos os níveis de educação, exigindo muito mais de si próprios do que dos educandos.

- As crianças, principalmente as de difícil trato, esperam desse pouco tempo de convivência com a Escolinha de Moral Cristã, não o castigo, mas o amor, a segurança, a atenção e outros fundamentos necessários para sua auto-afirmação, que normalmente são falhos em seus lares, por motivo que não nos cabe julgar.

- É importante, na medida do possível e da necessidade, orientar também os pais dessas crianças, através de visitas em seus lares, ou mesmo quando estes vêm até nós, sobre a necessidade de substituir-

mos os métodos repressivos (se percebermos que existem), pelos estímulos à criação de bons sentimentos.

- Nós esperamos das crianças uma educação que nós adultos (educadores, pais, etc.) ainda estamos lutando para conseguir. Assim, é importante não esquecermos que o potencial que carregamos dentro de nós deverá ser explorado para desafiarmos esta luta no campo da educação moral, utilizando para isso a única arma real potente e eficaz: "O Amor".

O TRABALHO COM CRIANÇAS POBRES

O trabalho deve ser feito de forma normal, pois a diferença está na cabeça dos adultos. As crianças, entre si, entendem-se muito bem.

Nós evangelizadores é que devemos estar atentos para não passar esta imagem de diferença, pois isto ocasionaria o afastamento desta criança da Escola de Moral Cristã, que fugiria ao nosso objetivo.

Devemos também não esquecer, que muitas dessas crianças, só vem falar em Deus na Escola de Moral Cristã, pois em sua casa em termos de elevação espiritual as pessoas são muito pequenas, ou mesmo nem começaram a andar. Então devemos dar o máximo para que elas venham enxergar na evangelização, uma realidade muito diferente do seu lar, para gostar e querer voltar novamente.

As estorinhas devem ser lidas e analisadas com antecedência, pois se houver algo de constrangedor deve ser alterado, porém sem tirar o verdadeiro sentido da estória.

Os evangelizadores não podem esquecer que seu objetivo maior deve ser o de fazer com que esses espíritos cresçam, mas para que isto aconteça eles necessitarão ser moldados antes.

Vamos lembrar que estas crianças muitas vezes não sabem o que é disciplina. Então no Centro ela deverá encontrar amor, carinho e a nossa amiga inseparável: a disciplina, sem ela não chegaremos a lugar algum.

Como evangelizadores, devemos valorizar o máximo cada criança que chega até nossas mãos. Muitas delas têm um potencial enorme que está adormecido devido ao meio em

que ela vive. Cabe a nós fazê-la despertar para um mundo de paz e principalmente colocar na sua mente e no seu coração a sementinha da esperança.

O evangelizador deve ser uma fonte inesgotável de amor, boa vontade e principalmente paciência.

Essas crianças trazem do lar uma bagagem muito negativa em relação ao mundo e à vida, então é bem provável que no início as provas sejam difíceis: evangelizador X criança.

Mas é fundamental interligar estes dois pontos: o amor e a boa vontade. É lembrarmos da nossa responsabilidade em crescermos e fazer com que esses espíritos, hoje colocados em nossas mãos, evoluam também.

Veja aí a bondade do pai Criador, e as oportunidades de trabalho e aprendizagem que estamos recebendo.

É maravilhoso quando sentimos o retorno daquilo que plantamos.

Nós podemos dizer que hoje o mundo não está bom, mas podemos ter certeza de que, se não melhorarmos a mente e o coração de nossas crianças, amanhã elas serão muito piores, porque podemos notar que são muito inteligentes, questionam muito e querem respostas objetivas. Isto independente de classes sociais.

Então a função do evangelizador é de passar amor, carinho e segurança, mas principalmente conhecimento porque várias vezes seremos testados.

E diante de tudo o que foi dito, chegamos à seguinte conclusão:

- Amar é o único remédio que cura, ou melhor, alivia a maioria dos males. Vamos então repartir esta palavra e vamos ver o que ela pode nos oferecer.

A - Fonte de Amor Inesgotável que é o nosso coração.

M - Deve ser a nossa Mente mentalizando energia e bons caminhos.

A - E deve ser nosso objetivo Ajudar sem esmorecer.

R - Outro ponto importantíssimo, Respeito não pode faltar jamais.

O GIRASSOL QUE NÃO QUERIA NASCER

Era primavera.

No jardim, todas as flores se abriam, espalhando cores e perfumes no ar.

Havia um grupo de flores que chamava a atenção. Grande flores amarelas, amarelas da cor da gema do ovo: eram os girassóis. Todos pareciam brilhar com a luz do sol. Quer dizer, todos não. Havia um girassolzinho que estava muito bem fechadinho.

- Ei, por que você não se abre? - perguntou-lhe a margarida.

- Porque está muito gostoso aqui - respondeu o girassolzinho - E eu nem quero saber como é este jardim.

É. Esse girassol tinha medo de ver como era o mundo lá fora.

- Ora, o sol está uma delícia - comentou o jasmim.

- Você não sabe o que está perdendo.

O girassol continuava fechadinho. Mas as flores insistiam.

E havia também os sons de lá de fora. Ele foi ficando curioso. Cada vez mais curioso até que resolveu abrir-se um pouquinho para espilar.

- O sol está tão forte que não consigo enxergar. Ui, está quentíssimo. Vou me queimar - falou assustado.

Nisto pousou em cima dele um bichinho. O girassol ficou amedrontado.

- Socorro! Alguém me ajude. Um monstro me atacou.

E o girassolzinho tremia, tremia como gelatina. E, ao invés de ajuda, ouviu risos.

- Por que vocês estão rindo? Um monstro está me atacando!

Sabe quem era o monstro? Uma borboleta bem bonita. E tinha se aproximado carinhosamente. Descansou um pouco e seguiu viagem.

- É apenas uma borboleta - explicou o jasmim. - Não faz mal nenhum.

O girassolzinho sossegou, mas por pouco tempo. Nuvens escuras cobriram o céu anunciando chuva próxima e com ela uma forte ventania. Tudo no jardim balançava.

- Ai, vou cair daqui de cima. Socorro! - gritava o girassol, quase perdendo o equilíbrio.

- Eh, girassol! - respondeu a margarida - este vento é uma delícia. Parece que estamos numa balancinha.

E o vento ficou ainda mais forte.

- Obal - a margarida ficou mais alegre - Parece uma montanha russa.

Uma forte chuva despençou lá do alto.

Aaaaaaahhhhh - gemeu o girassol já todo encharcado e se pôs a chorar. Chorou, chorou, chorou durante muito tempo até que ouviu a voz do jasmim.

- Abra os olhos. A chuva já passou.

- Não passou nada. Eu ainda estou molhado.

- Você está molhado pelas suas lágrimas. A chuva já se foi e você fez a sua chuvinha.

O girassol, surpreso, viu que ele tinha toda razão.

A noite foi chegando e o girassolzinho novamente sentiu medo. Cobriu os olhos com as mãos, tremendo como pudim.

- Retire as mãos do rosto, vamos - insistiu a margarida.

- Pra que? Eu não vou enxergar nada.

A margarida insistiu tanto que ele olhou através dos dedos e sabe o que viu? Que havia luz. Uma luz fraca que vinha do céu e deixava tudo com um brilho prateado. Era a luz da lua. Olhou para o céu e viu as estrelas.

- Ih! O sol explodiu e virou estes milhões de pontinhos. E agora? Como vai ser a vida sem o sol? - e cobriu os olhos novamente. Gemeu por muito tempo. Até que ouviu risos, gargalhadas até. O girassolzinho ficou pensativo.

- Será que estou me enganando novamente?

As flores conversavam animadas. Algumas até cantavam. Foi aí que apareceu uma coragem dentro dele e ele descobriu os olhos e viu que o sol tinha voltado a brilhar.

A coragem foi crescendo e ele começou a se abrir. E se abriu mais um pouco, um pouco, mais um pouco.

- Nossa! Como é lindo tudo isso aqui. O girassolzinho ria sem parar, de alegria. De ver as outras flores, os pássaros voando, as cigarras, as borboletas. O céu azul, as nuvens branquinhas e o sol novamente ali, enviando luz e calor.

E o jardim ficou mais bonito ainda com aquele belo girassol amarelo que ainda ria e até chorava de emoção ao ver tantas coisas belas à sua volta.

VISITA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Para que possa haver uma maior confraternização entre jovens de diferentes centros e de diferentes regiões, é que se realizam as chamadas visitas de confraternização.

Essas visitas consistem no deslocamento de uma turma de mocidade de um centro para um outro centro a fim de encontrar uma outra turma de mocidade. Neste encontro, deve haver a confraternização através de brincadeiras, técnicas diversas e do trabalho. Deste modo, o jovem perceberá que não está só no movimento, conhecendo outras pessoas da mesma faixa etária com os mesmos ideais, sendo que estes jovens têm condições de vida diferentes da sua, e o próprio centro tem vivências diferentes.

Visitas como estas foram realizadas nos dias 22 e 23 de junho, pelas diversas turmas de mocidades integradas à CAM (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança). Esperamos que cada vez mais os jovens se conscientizem da importância deste evento do programa de mocidade.

REUNIÃO GERAL DE MOCIDADES

Atenção Dirigentes de mocidades e demais jovens interessados! Vamos nos reunir novamente dia 04 de agosto para discutirmos o andamento do movimento de mocidades, principalmente no que diz respeito ao movimento da Aliança.

Nesta reunião geral de mocidades da Aliança Espírita Evangélica, faremos um balanço de como tem sido levado o movimento e quais as conseqüências refletidas nos jovens e nas demais pessoas, e em clima disto, nos programaremos para os próximos meses, determinando diretrizes à serem seguidas. Entrarão em debate, os últimos eventos promovidos pela CAM (comissão de apoio às mocidades da Aliança, como o Curso de Expositores de Mocidades, Visitas de Confraternização e Reciclagem de Dirigentes de Mocidades).

Esta será a penúltima reunião geral deste ano. Para que possamos ter uma maior abrangência nas decisões tomadas e nas informações obtidas, é necessário a presença

de representantes de todos os centros integrados à Aliança, então estamos esperando vocês nesta reunião.

TRABALHOS NA SEARA DE JESUS

"... Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes... Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao varão que contempla ao espelho o seu rosto natural. ...Não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem aventurado no seu feito. A fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma". Tiago, 1:22, 23, 25 e 2:17.

"Um cristão sem atividade no bem é um doente de mau aspecto, pesando na economia da coletividade. No evangelho, a posição neutra significa menor esforço". Emmanuel, livro "Fonte Viva", Mensagem n. 126, e "Vivência do Espiritismo Religioso", Edgard Armond, Editora Aliança (Menor esforço é acomodação, preguicite).

"Fora da caridade não há salvação". Allan Kardec, livro "Evangelho Segundo o Espiritismo", Capítulo XV (Caridade é Trabalho).

"Mais trabalho significa sempre mais luz". Emmanuel, livro "Mais Luz", Batuíra.

"Serviço ao Senhor na pessoa do próximo! Para isso, trabalho é legenda mágica". Batuíra, livro "Mais luz".

"O trabalho é instituição de Deus". Meimei, livro "Pal Nosso".

Estas palavras e muitas outras, constantes da Bíblia e da Doutrina dos Espíritos codificada através de Allan Kardec, nos evidenciam claramente que o Cristianismo não é só teoria, não é só estudar, mas é, também, Amor Fraternal, e Amor Fraternal não é só teoria, só estudos. É atividade, é vivência, é trabalho, são obras a favor do bem do próximo, é a prática da Caridade Pura, sempre dinâmica, atuante, sincera, honesta, benigna, modesta, simples, persistente, perseverante.

Não basta só a teoria, devido ao perigo de cairmos no árido racionalismo. Também não basta só a prática, devido ao perigo de cairmos no pieguismo que tanto atrasa a consecução da nossa fé raciocinada e equilibrada, o que é um dos objetivos mais altos do Espiritismo Cristão.

Às vezes nós nos flagramos pedindo a Deus, inadvertidamente, mais Luz, como se Luz fosse benesse conseguida facilmente, ou como se fosse recursos que se compram às toneladas.

Batuíra, no seu livro "Mais Luz", nos dá a idéia de que se nós, no nível de desenvolvimento em que nos encontramos, aventurarmos a pedir mais Luz, é uma presunção, no mínimo, impensada. Quem somos nós para conseguirmos ou alcançarmos Luzes de mão beijada? Isto não existe no Cristianismo!

Aconselha-nos, sim, Batuíra, pedirmos mais trabalhos na Seara de Jesus Cristo, pois, desempenhando-os bem, poderemos alcançar alguma Luz.

Aconselha-nos, sim, Batuíra, pedirmos mais serviços na Seara de Jesus Cristo, com os quais, bem prestados para o bem do próximo, automaticamente nos iluminaremos. Esta é uma das importantes Léis Divinas.

De intelectualizados, teóricos e racionalistas a humana já está chela, até demais, dificultando as vivências da Boa Nova - Amor Fraternal - trazido ao Globo Terrestre por nosso mestre Jesus Cristo, há dois mil anos, e ainda não sentido por nós, ainda não posto em prática por nós.

Caridade Pura é trabalharmos inspirados por Jesus Cristo para que as outras pessoas nunca mais precisem de nenhuma caridade. Para que nunca mais sejamos dependentes de ninguém nem de nada, apenas perseverantes no esforço de nos reformarmos intimamente para o melhor, alcançando a Vida Plena. "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância, abundante, completa" João, 10:10.

Sabemos muito bem que trabalhar ou não na Seara de Jesus é opção livre de cada um de nós, no uso pleno do nosso livre-arbítrio, mas achamos que devemos aproveitar todas as oportunidades que nos são oferecidas para evidenciarmos a conveniência de nos amarmos fraternalmente, de instruir-nos e de trabalharmos para o bem de todos, fazendo da humanidade a nossa família. "Espíritas! amai-vos e instruí-vos!" Allan Kardec.

No âmbito da Aliança Espírita Evangélica, graças a Deus, nós temos, além das Escolas de Aprendizes do Evangelho, Cursos de Passes, de Médiuns, etc., e inserida nos

nossos currículos, temos também – **As Caravanas** – símbolo catalisador e concretizador da idéia de trabalharmos efetivamente para o bem do próximo, por Amor a Jesus Cristo.

Caravanas na sua amplitude total, é símbolo, é síntese iniciadora da parte prática, vivencial do Cristianismo Redivido: **Trabalhos na seara de Jesus, prática da caridade pura, seja onde for e em que modalidade for, pois, no seu bojo são muitas as oportunidades, complementando, felizmente, a teorização das aulas nas Escolas de Aprendizes do Evangelho.**

Outra prática por demais válida, no âmbito da AEE, é a realização dos Exames Espirituais dos alunos, não havendo réstia de dúvida que esses Exames Espirituais são algo profundamente significativo e importante na vida de cada um de nós.

Deixarmos de valorizar, deixarmos de evidenciar, ou deixarmos de, ao menos, lembrar a imperiosa conveniência de trabalharmos para o bem do próximo, com Jesus, é desperdiçarmos esforços importantes e oportunidades valiosas.

Afigura-se-nos, então, boa prática, nos Exames Espirituais, incentivar os alunos a pronunciarem os seus nomes e a declararem, tão somente, sim ou não, genericamente, se estão ou não trabalhando na Seara de Jesus, colaborando-se, assim na assunção de responsabilidades individuais, ou, simplesmente trazendo-se à lembrança este detalhe importante.

Significativo é o número de pessoas que fazem os Cursos das EA-Es., de Passes, de Médiuns, etc. e não trabalham na Seara de Jesus, em cada Centro Espírita. Repetimos, sabemos que é de foro íntimo essa opção.

Já ouvimos do Flávio: "Deixar enferrujar instrumentos de trabalho pode ser pior do que não adquirí-los!

Estatística neste sentido em cada Centro Espírita, achamos, colaboraria para facilitar e iluminar nossos raciocínios neste particular.

É triste verificarmos sempre os Centros Espíritas carentes de trabalhadores, mendigando a presença de trabalhadores que perambularam os bancos das suas próprias Escolas e que assim mesmo permanecem sem atividade na Seara de Jesus.

Estamos atraindo pérolas aos porcos? Estamos dando panos para as mangas a simples curiosos? Estamos colaborando para que muitas pessoas assumam compromissos os quais não honram? Estamos vulgarizando coisas sagradas? Estamos assumindo compromissos cármicos por nossas invigilâncias neste sentido, pois muito será exigido a quem muito foi dado? Estamos sendo pródigos demais ou perdulários em distribuir recursos e instrumentos divinos que se enferrujam por esse mundo afora, a pessoas que nem querem estes divinos instrumentos? Ou que não são devidamente conscientizadas da cósmica importância dos mesmos?

Fomos despertados e influenciados para escrevermos estas palavras após a leitura do Capítulo 4 do livro "Estante da Viva", do Irmão X, FEB, que termina assim: "... A Lei, realmente, é disciplina de misericórdia e justiça, mas com uma diferença: para os ignorantes do dever, a justiça chega pelo avaraz da misericórdia; mas, para as criaturas conscientes das próprias obrigações, a misericórdia chega pelo cárcere da justiça".

Vale a pena ler e reler esse livro.

Azamar

P.S.: É pelo bom desempenho de cada aluno nas Caravanas e/ou nos trabalhos da Seara de Jesus que os mentores espirituais e os próprios dirigentes de Turmas podem devidamente avaliar os alunos. Teorização é fácil.

Turma sem o bom desempenho nas Caravanas ou outros trabalhos equivalentes, por Amor de Jesus, não passa de mais um conglomerado de curiosos, como todos os outros conglomerados que estão perdendo tempo no Globo Terrestre. Mas nós, das EA-Es., queremos ser "Os arautos do amor de Jesus", conforme pedimos e cantamos no início de cada aula durante três anos e meio. Isto não vale nada?

Se pautássemos nossas vidas no Evangelho de Jesus, não nos desgastaríamos com tais situações. Nossas energias seriam gastas de maneiras outras que nos trariam felicidade, paz, harmonia etc.

É o Mestre quem nos ensina: Não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao "dia de hoje" o seu próprio mal.

D^a ERCÍLIA, O NOSSO ATÉ BREVE!

Em 17 de julho do corrente ano, recebíamos entristecidos e surpresos, o desenganço da nossa querida D^a Ercília.

Nós começamos a trabalhar com D^a Ercília em julho de 73 e foi em julho de 91 que ela se despediu para abraçar deveres maiores junto ao Plano Espiritual. Foram 18 anos de atividades e eu aprendi muito com a D^a Ercília.

Foram muitas lições, mas a maior que acho que todos nós recebemos, é o exemplo do bom servidor. Ercília Barros foi uma pessoa que colocou sua mediunidade a serviço do próximo. Para ela não havia horário, local ou condições, ou intempéries.

Citamos alguns exemplos: quando a Clínica foi inaugurada e ela incorporou-se àquele grupo liderado pelo Wilson Focássi, que semanalmente, pontualmente, ia prestar assistência espiritual a enfermos em São José dos Campos, regressando altas horas da noite. Outro exemplo, quando precisávamos prestar assistência mediúnica a um enfermo no litoral, feito o apelo, independentemente da hora avançada, ela se fez presente, e nessas últimas chuvas que marcaram fim de fevereiro e início de março, num daqueles dias em que a rua Genebra parecia uma verdadeira cachoeira, ela, com seus 82 anos, estava ali presente.

Então, eu resumiria a grande lição que ela nos passou em serviço e obediência.

Para o serviço mediúnico ela deixava de lado a distância, as intempéries, o horário e a idade avançada também.

Agora acreditamos, sua atuação vai ainda ser maior nos trabalhos de Socorro Espiritual, pois não está mais aprisionada ao corpo físico.

O seu exemplo de dedicação e desprendimento ao trabalho será sempre um grandioso incentivo a todos nós. Até uma nova oportunidade, D^a Ercília.

O TREVO

Nº 210 - Agosto de 1991

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 97-5304 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Fotolaser: LINOTEC - 278-9121